

REVISTA CICEP
EVOLUÇÃO

JANEIRO DE 2023 V.2 N.1



DATA DE PUBLICAÇÃO: 20/01/2023



SL EDITORA

Revista Evolução CICEP

Nº 1

Janeiro 2023

Publicação

Mensal (janeiro)

SL Editora

Rua Fabio, 91, casa 13 – Chácara Belenzinho 03378-060

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 2, n. 1 (2023) - São Paulo: SL Editora, 2023 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 20/01/2023

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

FALANDO SOBRE O APRENDER: COMO PENSAM OS EDUCADORES

Indra Milarde Muniz Freitas.....4

A ARTE COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giseli Aparecida de Deus.....26

FALANDO SOBRE O APRENDER: COMO PENSAM OS EDUCADORES

Indra Milarde Muniz Freitas

Resumo

Quando as necessidades fisiológicas estão razoavelmente satisfeitas, as necessidades de segurança começam a dominar o comportamento do homem. Essas necessidades tratam da segurança do corpo, dos recursos, da moralidade, da família, da saúde, da estabilidade, da propriedade, dentre outros. Prover um ambiente acolhedor e seguro para que a aprendizagem não somente aconteça, mas seja também turbinada, passa por conhecer o estudante em sua plenitude, e envolver os diferentes agentes que a possibilitam.

Palavras-chave: educação, aprendizagem, criança.

Apresentaremos as respostas obtidas a partir da observação da prática do professor (A) e as respostas dadas sob forma de entrevista ao professor (B). A legenda (A) e (B) serão utilizadas a fim de se preservar os nomes dos professores.

Dados dos professores:

Tempo de atuação do professor nesta profissão? A - 25 anos.

B - 20 anos.

Tempo de atuação nesta faixa etária de ensino? A - 10 anos.

B - 15 anos.

Qual a formação do professor? Continua em cursos de formação? A - Superior completo e Matemática.

B- Superior completo, Pós-Graduação e atualmente cursando extensão universitária em alfabetização e letramento.

Como se dá a formação continuada no interior da escola?

A - Através de projetos, mas não recebem informações sobre cursos. B - Nos horários

coletivos e reuniões pedagógicas.

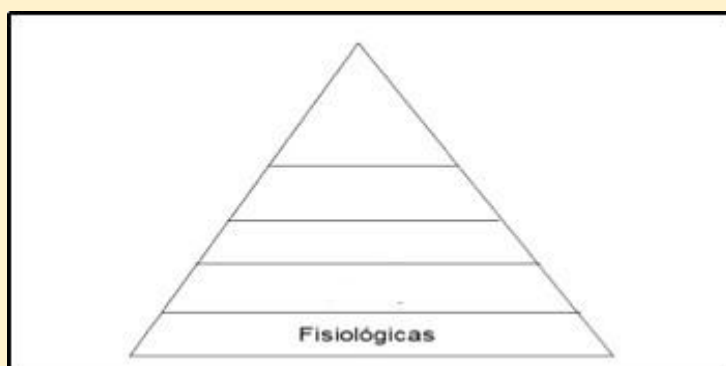
As respostas foram tecnicamente processadas pela Análise de conteúdo de Bardin e categorizadas conforme as cinco necessidades manifestas por Maslow em sua teoria da hierarquia das necessidades humanas, a fim de que possamos avaliar a importância da motivação no processo de alfabetização, tema que orienta a presente pesquisa.

Para Chiavenato (2004, p.429), “A teoria da hierarquia das necessidades é a mais conhecida de todas as teorias a respeito de motivação humana”, cuja hipótese consiste no fato de que cada pessoa comporta uma hierarquia de cinco necessidades. A ideia de hierarquizar as necessidades possibilitou a melhor compreensão do comportamento humano, ao hierarquizá-los pode-se ter clareza de que tipo de objetivo está sendo perseguido pelo indivíduo em dado momento, “isto é, que necessidades energizam o seu comportamento” (BERGAMINI, 1982, p. 117).

Maslow (1970) organizou a hierarquia das necessidades, partindo das necessidades primárias, as mais básicas, como o ato de sobreviver até a necessidade de auto-realização do indivíduo.

Necessidades fisiológicas

Figura 6



Fonte: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>

As necessidades fisiológicas tratam das necessidades de respiração, alimentação, água, sono, homeostase, excreção, organismo, abrigo, dentre outros. Conforme CHIAVENATO (2002) quando alguma necessidade fisiológica não está satisfeita ela determina o comportamento da pessoa, ou seja, não é realização de uma necessidade que determinará determinado comportamento e sim o contrário, como no caso do ar, a presença dele não causa efeitos importantes de motivação sobre o comportamento humano, mas a sua falta causa desconforto e até mesmo a morte. Além disso, é importante enfatizar, que a satisfação de uma necessidade fisiológica não significa sua eliminação, pois, é necessário alimentar-se e descansar diariamente.

Alimentação

Qual a qualidade da saúde, alimentação (escola e casa)?

A - Não conseguimos identificar qual a qualidade da comida de casa, porém, a da escola é sempre farta, acompanhadas por dois nutricionistas e preparada com muito zelo pelas funcionárias da cozinha.

B - A merenda escolar é boa e sobre a alimentação não temos acesso a informações, mas parece que se alimentam bem.

Observações: Os professores têm conhecimento apenas da alimentação dada na escola e afirmam que a comida é de boa qualidade.

A alimentação tem papel de extrema importância no que diz respeito ao crescimento e ao desenvolvimento físico da criança em idade escolar.

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. (OCHSENHOFER, 2000 apud ALMEIDA, 2012, p. 22).

A escola tem a responsabilidade de oferecer uma alimentação de qualidade, porém, esse fato não anula as responsabilidades referentes aos hábitos alimentares das crianças, visto que tais hábitos se iniciam em casa. Desta forma, a criança que convive com uma família que tem uma alimentação diversificada e de qualidade tem maior probabilidade de ter hábitos saudáveis no futuro.

“Os pais têm grande responsabilidade na alimentação da criança cabe a eles levar as crianças preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, esta tarefa não é feita só com palavras, sobretudo com exemplos, a criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada. (SANTOS, 1989, p. 161).

Segundo Cavalcanti (2009), a infância é o período em que se formam os hábitos nutricionais da vida adulta, é nesta fase que se criam bases para uma alimentação balanceada e saudável. Portanto, a criança deve ter uma alimentação balanceada em casa e na escola, facilitando seu aprendizado, capacidade física, memória, concentração, atenção, garantindo energia para trabalhar as capacidades cognitivas.

De acordo com Santos (1989) é importante que a escola possua auxílio de nutricionistas para fazer os cardápios e avaliar a quantidade de alimentos. “Além disso, o nutricionista deve acompanhar a preparação e a distribuição da merenda, além de ouvir os alunos, principalmente no que diz respeito à aceitação da merenda.” (p.70)

Necessidades de Segurança

Figura 7



Fonte: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>

Quando as necessidades fisiológicas estão razoavelmente satisfeitas, as necessidades de segurança começam a dominar o comportamento do homem. Essas necessidades tratam da segurança do corpo, dos recursos, da moralidade, da família, da saúde, da estabilidade, da propriedade, dentre outros.

Segundo MCGregor (1999), as necessidades de segurança se referem ao perigo, a ameaça e privação, porém, é errôneo pensar que essas necessidades são de proteção, a menos que o indivíduo esteja em uma relação de dependência em que há uma privação arbitrária, fora isso, ele não procura proteção. Portanto essas necessidades não são de proteção ao indivíduo que vive em constante ameaça e sim necessidades que proporcionam naturalmente estabilidade, segurança, ordem em certo ambiente, neste caso a escola, devido ao tema abordado nesta pesquisa.

Segurança física e imaginária/ abstrata dos recursos escolares e da família

Quais as condições de moradia e escola, em que essas crianças estão inseridas? Qual o contexto em que vivem?

A - As crianças moram na periferia, alguns moram em casas muito pequenas com outros familiares. Um aluno relatou que sua mãe é operadora de caixa em um supermercado e tem mais nove filhos, além dele, porém somente quatro moram com ele e os outros cinco moram na casa da avó, porque a mãe não tem condições de criá-los. A casa que mora possui uma cozinha, um banheiro, um quarto, e uma sala que foi transformada em quarto.

B - Crianças que moram na periferia e a escola não tem muitos recursos e se encontra em mau estado.

Quais os tipos de recursos/tecnologia utilizados (lousa e giz; jogos; computador e data show; televisão; toca cd, dentre outros)? Como se dá esta utilização? A ênfase está no recurso utilizado ou na aprendizagem?

A- Lousa, giz, livros, jogos, televisão e computador utilizado nas aulas de informática.

B - Os recursos utilizados diariamente são: livros, cartazes, lousa, computador, projetor, rádio e jogos. Os recursos são utilizados de acordo com o planejamento da professora. A ênfase está na aprendizagem e não nos recursos utilizados.

Tem plano de aula ou semanário? Há coerência com a situação didática estabelecida?

A - Tem plano de aula e Planejamento e há coerência com a situação didática estabelecida.

- B** - Tem planejamento e semanário e as atividades têm coerência com o projeto da unidade.

Observações: A realidade dos contextos (A) e (B) são semelhantes, as crianças moram em áreas periféricas, as condições de moradia e escola são precárias. Os recursos financeiros são baixos e os recursos escolares são básicos, cada escola possui uma sala de informática, uma sala de vídeo, sendo que no contexto (A) a sala de vídeo se encontra em péssimas condições.

Necessidades Sociais

Figura 8



Fonte: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>

As necessidades sociais tratam da amizade, família, socialização, aceitação, participação, afeto, associação, dentre outros, estas necessidades estão. “relacionadas com a vida associativa do indivíduo junto a outras pessoas”(CHIAVENATO, 2002, p.84). A falta de adaptação no meio social e a solidão são exemplos de comportamentos associados às frustrações das necessidades sociais.

Socialização, aceitação e família

Há participação da família na escola? Como se dá a comunicação entre professor e família?

- A** - Raramente, a maioria dos pais não costuma ir às reuniões e quando há necessidade do professor falar com eles, pede para que a coordenação ligue e solicite a presença na escola.

- B** - A comunicação entre família e escola acontece através da agenda, todas as segundas - feira e em festas como a Amostra Cultural e a Festa Junina.

Os trabalhos são realizados individualmente ou em grupo? A - A maioria individual e outros em grupos.

B - Alguns trabalhos são feitos em grupos ou duplas, mas na maioria das vezes são individuais

Observações: Nas práticas (A) e (B) raramente são feitos trabalhos em grupo.

No contexto (A) as famílias são ausentes e no (B) os pais são mais frequentes na escola.

A lei de diretrizes e bases da educação abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança e enfatiza que a escola é responsável em criar processos de articulação com a família, mantendo-a informada sobre sua proposta pedagógica e informações relacionadas à assiduidade e rendimento do aluno. Além disso, destaca:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1998, p.13)

Dessa forma, além de ser obrigação do Estado, a educação também é de responsabilidade dos pais e a participação destes é de extrema importância para o desempenho do aluno, pois, quando os pais acompanham sua vida escolar, este se sente valorizado, fator que contribui para o seu aprendizado. Existem muitas maneiras dos pais participarem deste processo, sendo que algumas contribuições são relevantes, como o auxílio nas tarefas, o incentivo a leitura e o seu envolvimento nos eventos pedagógicos ocorridos na escola.

Necessidades de Estima

Figura 9



Fonte: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>

Segundo MCGregor (1999) essas necessidades são manifestadas em duas categorias: amor próprio (aspectos de confiança e autoconfiança, realização, conhecimentos e competências do próprio indivíduo) e reputação “status” (sentimentos para o status de reconhecimento, respeito e aprovação de grupos). A satisfação destas necessidades promove sentimentos de poder, prestígio e influência.

Ao contrário do que ocorrem com as necessidades fisiológicas, as necessidades de estima são raramente satisfeitas, pois, o homem procura, indefinidamente, mais satisfação dessas necessidades assim que se tornam importantes para ele. Porém, elas não são satisfeitas de maneira significativa até que as necessidades fisiológicas, sociais e de segurança estejam razoavelmente satisfeitas.

Respeito dos outros e respeito aos outros, reconhecimento

Há demonstração de afetividade entre professor e estudante (cumprimentos, respeito, polidez e diálogo)?

A - Somente o professor fala, ele é respeitado pela maioria, porém, não há diálogo e afetividade entre ambos.

B - Percebo que a minoria dos alunos demonstra afetividade e respeito. São necessários projetos, diálogos e reflexões diárias para boa convivência entre professores e alunos.

O professor respeita o tempo dos estudantes? Como ele lida com esta questão?

A - O professor deixa os alunos a vontade, não pede rapidez e passa de carteira em carteira olhando se estão conseguindo fazer a atividade proposta. Quando percebe que eles não conseguem, o professor aponta os erros algumas vezes ou pergunta ao aluno se está certo ou errado para que ele sozinho perceba.

B - Respeito o tempo dos estudantes, porém, devido às salas estarem muito lotadas, falta tempo para um acompanhamento individual. Assim, acabo conduzindo a maioria, mas alguns que tem

dificuldades acabam ficando sem acompanhamento, saindo do ritmo da sala, não conseguindo acompanhar os conteúdos trabalhados.

O professor respeita às diferenças (cultural, étnica, gênero, social, desenvolvimento, dentre outros aspectos) entre os estudantes? Há ocorrência de bullying ou discriminação?

- Sim, o professor respeita as diferenças e não há ocorrência de bullying ou discriminação.

A - Respeito e valorizo as diferenças, porém, é preciso reforçar diariamente o respeito, tolerância e solidariedade entre os alunos.

As tarefas propostas têm começo, meio e fim? São contextualizadas?

A - Têm começo, meio e fim, mas demoram muito para serem concluídas e a maioria não são contextualizadas e os alunos não sabem o porquê e para que estão desenvolvendo determinada atividade. Em outras atividades que foram contextualizadas conseguiram fazer, pois entenderam o significado do que foi proposto.

B - As atividades propostas são sempre relacionadas ao texto da leitura diária, contextualizadas e avaliadas no final das atividades.

O professor tem conhecimento das dificuldades dos estudantes e dá atenção específica aos que mais necessitam?

A - Sim, tem conhecimento das dificuldades dos estudantes, não dá atenção específica, porém, para ajudá-los divide a sala em pares (aluno com dificuldade sentado com outro em nível mais avançado).

B - Os alunos com dificuldades fazem reforço paralelo, algumas atividades diferenciadas e acompanhamento individual nas atividades.

Há estudantes com deficiência na sala de aula? Onde sentam? Como são atendidos? Há auxiliar?

A - Há um aluno que possui deficiência na fala, ele é um pouco indisciplinado, ouve o professor, mas quase nunca senta em sua cadeira, que está localizada na frente da mesa do professor. Ele não é alfabetizado e não aceita as atividades, não usa tinta, caneta ou qualquer outro recurso, aceita somente papel e lápis de cor e desenho livre. O professor tem um caderno que disponibiliza para ele fazer seus desenhos todos os dias. Não há auxiliar, este aluno, às vezes, senta do lado do lixo e sempre está andando pela sala

B - Tem aluno cadeirante, senta ao meu lado, porém, não há auxiliar para ajudá-lo dentro da sala, apenas na higiene e nas refeições.

Observações:

No contexto (A) há respeito da maioria, um aluno da sala não respeita as ordens da professora e anda pelo pátio durante as atividades. As relações não são de afeto, professor e aluno alteram o tom de voz, em todo momento e falam de maneira ríspida.

Há respeito em relação ao tempo dos alunos e respeito entre a maioria, apenas dois alunos específicos discutem de vez em quando. As atividades em sua maioria não são contextualizadas.

O professor reclama que não há auxiliar para o aluno com deficiência e por isso não tem tempo para acompanhar aqueles que têm dificuldade.

O professor tem conhecimento das dificuldades e, algumas vezes, divide a sala em pares distintos, aquele que está mais avançado acaba fazendo tudo e o par não se manifesta.

O professor (B) manifesta que não há afetividade nas relações e propõe soluções para tal situação. Além disso, afirma que precisa reforçar o respeito e a solidariedade entre eles.

As atividades são contextualizadas e avaliadas de acordo com o professor.

Necessidades de autorrealização

Figura 10



Fonte: <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-da-saude/atencao-a-saude-discussao-sobre-os-modelos-biomedico-e-biopsicossocial>

Essas são as necessidades de cada indivíduo realizar o seu próprio potencial, de estar em contínuo autodesenvolvimento, necessidades que tratam da moralidade, criatividade,

espontaneidade, solução de problemas, ausência de preconceito, aceitação dos fatos, prestígio, autodesenvolvimento, autocontrole dentre outros.

Espontaneidade - solução de problemas – criatividade autocontrole

Os estudantes demonstram envolvimento nas atividades propostas? () Sim () Não. Se não, o que provoca a desmotivação destes estudantes?

A - Demonstram envolvimento somente em atividades contextualizadas, em atividades não significativas o envolvimento é menos perceptível.

B - A maioria demonstra envolvimento, quanto aos demais, acredito que não se envolvem devido às metodologias utilizadas pelo professor e as condições físicas da escola, com poucas opções lúdicas, tecnológicas e interativas.

O professor dá oportunidade de os estudantes se expressarem?

A - Algumas vezes pergunta e deixa que eles respondam e em outras ocasiões faz perguntas e ele mesmo responde rapidamente.

B - Em algumas atividades, mas não em todas.

O professor desafia os estudantes com perguntas desafiadoras e que fazem os mesmos refletirem?

A - Sim, na maioria das vezes faz isto e em outras situações o professor por si próprio dá as respostas.

B - Sim.

Há cartazes na sala? Como estão dispostos? Tem produção dos estudantes exposta?

A - No cantinho da Matemática há cartazes e jogos relacionados à matéria e no Cantinho da Leitura há cartazes relacionados com o tema, livros e gibis à disposição dos alunos (somente quem termina a lição pode pegar). Em outra parede há um espaço destinado a Geografia, com cartazes mostrando os planetas e textos explicativos sobre o assunto.

Figura 11



Figura 1



Figura 2

Também há um calendário perto da porta e todas as letras do alfabeto coladas na parte superior da lousa (maiúsculas acima e minúsculas abaixo). Há um cartaz com todas as letras do alfabeto (maiúsculas acima e minúsculas abaixo), seguidas de figuras que ilustram a letra. Exemplo: letra B seguida de uma bola.



Figura 3

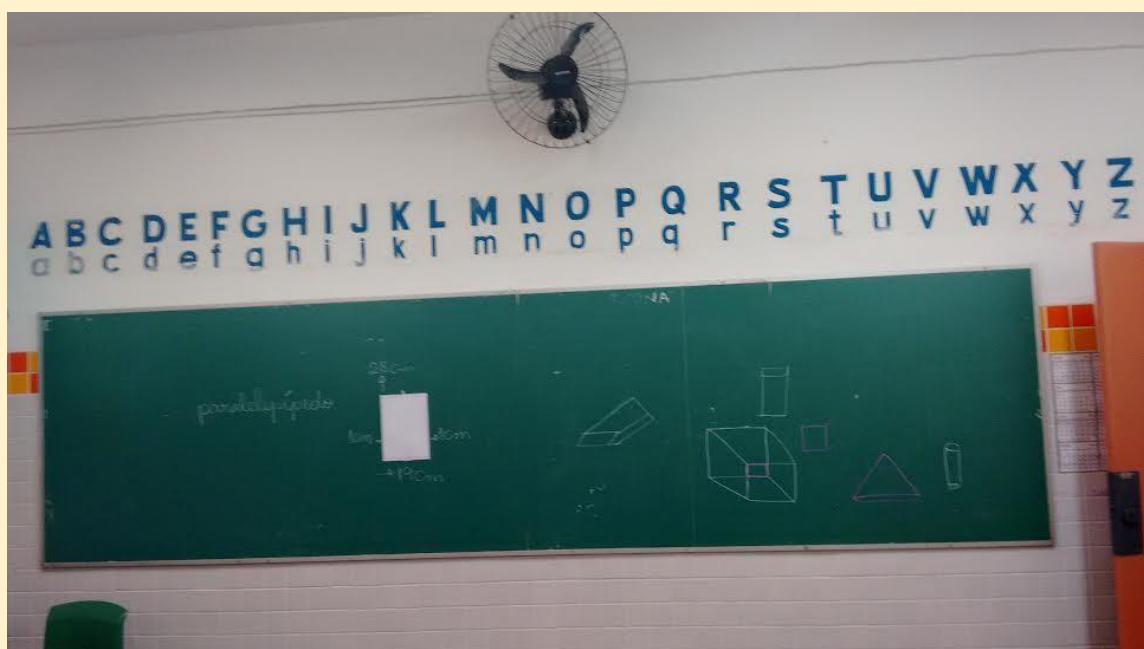


Figura 4

Ao lado, tem uma bandeira do Brasil colada na parede.

As produções dos alunos foram expostas na Amostra Cultural da escola e ficaram na sala por uma semana, após esse prazo, foram retiradas.

B - Na sala há o alfabeto exposto, alguns cartazes e poucas produções dos alunos.

Como está a organização do espaço? Qual a posição das carteiras? Ficam sempre na mesma posição ou há alteração na organização do espaço?

A - O espaço está organizado com as carteiras enfileiradas, sempre na mesma posição. No fundo da sala, há dois espaços denominados como: Cantinho da Leitura e Cantinho da Matemática.

B - As carteiras ficam enfileiradas na sala e mudam de lugar quando a professora pede para formar grupos.

Questão destinada ao professor regente da sala: Qual seu conceito de motivação?

A - Motivação é tentar fazer algo e para que o aluno se interesse a realizar determinada tarefa, tento mostrar que ele é capaz, que há possibilidades de realização, sempre respeitando seu ritmo. Além disso, prezo pelo trabalho em grupo e procuro não isolar aqueles em que percebo desmotivação.

Para motivá-los procuro trabalhar leitura compartilhada, letras móveis, recuperação paralela, trabalhos em dupla, com pares opostos (aluno com dificuldade sentado com outro em nível mais avançado).

B - Vejo que os alunos estão motivados quando se interessam pelas atividades propostas, quando estão focados em conseguir concluir algo. Então motivação no meu conceito é ter vontade de fazer determinada coisa em prol de um objetivo.

Trabalho com jogos e atividades para alfabetização.

Os estudantes demonstram concentração no que é proposto?

A- Sim, são concentrados, poucos levantam e conversam durante a aula.

B- Depende da atividade, geralmente as atividades propostas devem ser divertidas e desafiadoras, no entanto, hoje a escola não consegue competir com os atrativos como: jogos

tecnológicos. Portanto, as atividades escolares acabam sendo monótonas, com ausência de decoração, enfim, os alunos acabam perdendo a concentração e ficando dispersos nas aulas.

Qual a atitude do professor em relação à indisciplina?

A O professor altera o tom de voz e reclama até que o aluno o obedeça.

B - Em relação à indisciplina é necessário diálogo e discussão, levando os alunos a refletirem sobre os combinados e regras da sala.

Tem bom aproveitamento do período da aula?

A - Uma atividade dura em média duas aulas. (1h40) B – Sim

Segundo Ferreira (2007), proporcionar um ambiente alfabetizador significa organizar a sala de aula de maneira que cada parte ofereça materiais que favoreçam a construção de conhecimento, tais como: canto da leitura; Jornais, revistas, dicionários, embalagens, dentre outros materiais que contenham ilustrações e escritas; alfabeto ilustrado; sequência numérica, calendário, painel de aniversariantes, painel de ajudantes, lista de palavras.

Segundo Teberosky (2003) um ambiente alfabetizador é aquele em que há cultura letrada, isto é, livros, textos (digitais ou em papel) e uma diversidade de escritos que circulam o meio em que as crianças vivem. E o contexto em que se faz uso desses escritos, que faz circular ideias é chamado de alfabetizador, pois possibilita a inserção da língua escrita no cotidiano do aluno, seja por meio de revistas, jornais, livros ou de situações contextualizadas como outdoors, letreiro de ônibus, caixa eletrônico, dentre outros.

Entretanto Teberosky (2003) enfatiza que os professores enquanto mediadores possuem a responsabilidade de criar um ambiente alfabetizador, rico em materiais, mas estes devem ser selecionados de acordo com os saberes prévios dos alunos, garantindo uma aprendizagem contínua e gradativa.

Moran (1993) afirma que é necessário que o professor ensine a importância da leitura de imagens,

“(…) as crianças e jovens leem o que podem visualizar, precisam ver para compreender. Toda sua fala é mais sensorial – visual do que racional e

abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam: da TV, do DVD, do celular, do computador, dos games” (p.40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve conhecer o estágio de desenvolvimento em que o educando se encontra; cultivar e propiciar a afetividade nas relações interpessoais (estudante-professor, estudante-estudante); considerar que o educando é sujeito de direito (de aprender e não de permanecer na inércia sem transformação); fazer um estudo da realidade onde o estudante está inserido, para que a aprendizagem seja significativa, considerando sempre as diferenças; considerar no planejamento os conhecimentos prévios dos estudantes; desenvolver a escuta qualitativa, dando voz aos educandos (considerando que o corpo, as ações e os gestos também falam); é imprescindível ainda, cuidar de sua formação continuada, para não repetir os mesmos equívocos em anos diferentes.

Diante dos resultados, consideramos que a presente pesquisa representa um importante instrumento indicador para a efetivação de práticas docentes que permitam ao educando se apropriar de competências, habilidades e atitudes significativas e de qualidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAGUAIA, M. **Lev Vygotsky e alguns de seus conceitos.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/pedagogia/lev-vygotsky-alguns-seus-conceitos.htm>> Acesso em 13 set. 2015.

BRUNO, P. C.; REYES, C. R. **Os mediadores que influenciam no processo de aprendizagem das regras ortográficas.** Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/BrunoPolianaCastro.htm> Acesso em 13 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei no. 9.394**, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Programa de formação de professores alfabetizadores**. Coletânea de textos – Módulo I – Ministério da educação,. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf> Acesso em 27 set. 2015

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1990.

CASTORINA, J. A., FERREIRO, E. e col. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CONCEITO. D. **Motivação**. Disponível em: <<http://conceito.de/motivacao>> Acesso em: 03 ago. 2015.

COSTA, M. T. P. M; HESKETH, J. L. **Construção de um instrumento para medida de satisfação no trabalho**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v20n3/v20n3a05>> Acesso em 31 ago. 2015.

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Atualidade de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Os filhos do analfabetismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____ e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **A construção do conhecimento**. Revista: Coleção memória da pedagogia. Ed. 5. Editora Duetto. Ano 2006

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, A. Contribuições teóricas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/referencial%20teorico%20%20-%20Em%C3%ADlia%20Ferreiro.pdf>> Acesso em 13 set. 2015.

GOYA, A. BZUNECK, J. A. GUIMARÃES, S. É. R. **Crenças de eficácia de professores e motivação de adolescentes para aprender Física**.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a05.pdf>> Acesso em 04 out. 2015.

IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. ed. Recife: Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>> Acesso em 13 set. 2015.

JOEN, I. K. **Uma introdução ao pensamento de Vygotsky**. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1276/1087>> Acesso em 13 set. 2015.

JUNQUEIRA, L. **Maslow e a Teoria das Necessidades Humanas**. Disponível em: <<https://leanconstruction.wordpress.com/2009/06/14/maslow-e-a-teoria-das-necessidades-humanas/>> Acesso em 25 out. 2015.

KRAMER, S. e SOUZA, S. J. **O debate Piaget/ Vygotsky e as políticas educacionais**. Caderno de Pesquisa (77), maio de 1991.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, M. A. de. **Aprendizagem infantil?** Sua construção e desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/aprendizagem-infantil-sua-construcao-e-desenvolvimento/39347/>> Acesso em 12 set. 2015.

LIMA, M. V. G. BERANGER, J. **Dimensões históricas e epistemológicas da alfabetização de criança**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/dimensoes-historicas-e-epistemologicas-da-alfabetizacao-de-crianca/131092/>> Acesso em 26 set. 2015

MAINAR, A. A. da S.; Maria FRANCO, J. do N. **A educação de jovens e adultos: uma possibilidade para a emancipação social**. Disponível em: <<http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/227/298>> Acesso em 26 set. 2015

MARTINS, S. **Alfabetização de surdo**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/alfabetizacao-de-surdo/51950/>> Acesso em 19 set. 2015

MASLOW, A. H. **A theory of human motivation**. Psychological Review, 50:390-6, 1943.

MELANIAS, A. **Psicogênese da língua escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky**. Disponível em: <<https://letracao.wordpress.com/2009/12/25/psicogenese-da-lingua-escrita-de-emilia-ferreiro-e-ana-teberosky/>> Acesso em 20 set. 2015

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. de. **Psicogênese da língua escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização**, Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>>

Acesso em 26 set. 2015

MENDONÇA, O. C. de **A exclusão da didática silábica na alfabetização: umequívoco da aplicação da psicogênese da língua escrita**. Disponível em:

<<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3935/3613>> Acesso em 27 set.2015

MULIN, C. R. A. M. **Motivação na aprendizagem**. Disponível em:

<http://sitededicas.ne10.uol.com.br/art_motivacao.htm> Acesso em 22 set.2015.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>> Acesso em 13 set. 2015.

NÓBREGA, E. V. B. **Vygotsky e Piaget: Uma visão paralela**. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/viewFile/9553/5201>> Acesso em 13 set. 2015.

NOGARO, A; ECCO, I; RIGO, L. F. R. **Aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. Vol. 21, n. 2, Passo Fundo, p. 419-434, jul./dez. 2014. Revista Espaço Pedagógico. Disponível em:

<www.ufp.br/seer/index.php/rep> Acesso em: 15 set. 2015

OLIVEIRA, C. F. de; DEUS, T. F. S. C., **Construção da leitura e da escrita na 1ª fase do ciclo 1 na escola Francisco Soares de Oliveira Jaciara – MT**. Disponível em:

<<http://www.eduvaesl.edu.br/site/edicao/edicao-43.pdf>> Acesso em 26 set. 2015.

OLIVEIRA, M. K. de. **Aprendizado e Desenvolvimento: um processo Sócio - Histórico** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=R3iGu2Gw454>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

PAES, S. A. D. DAMASCENO, K. K. **Ler e escrever em foco: alguns pressupostos teórico-metodológicos**. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1_GVfO7Zo_lHBWX5g-DZ2oXQycvcKq_94nv9_PWuI7_rnho/edit> Acesso em 27 set. 2015

PAIVA, G. **Emília Ferreiro e o saber da criança**. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/emiliaferreiro.asp>> Acesso em 26 set.2015.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativoiro**: Escritos de Psicologia e Política. SãoPaulo: Edusp, 2002.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA: **Como trabalhar com a teoria de Piaget**. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/como-trabalhar-com-a-teoria-de-piaget-2/>> Acesso em 25 out 2015.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA: **A auto estima da criança na fase deaprendizado da leitura e escrita**. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/a-auto-estima-da-crianca-na-fase-de-aprendizado-da-leitura-e-escrita/>> Acesso em 25 out. 2015.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA: **A importância da interação entre família eescola na solidificação de valores morais**. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/a-importancia-da-interacao-entre-familia-e-escola-na-solidificacao-de-valores-morais/>> Acesso em 25 out. 2015.

PEREIRA, Marcos Villela. **Estética da professoralidade**: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor. São Paulo: PUC/SP/PPG Educação – Supervisão e Currículo, 1996. (Tese de Doutorado).

_____. **Educação e arte**: a consolidação de um campo interminável. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/Artigo%20J.pdf> Acesso em 04 out. 2015.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

PIMENTA, S. M. e SANTINELLO, J. **Relacionamento humano e motivação no trabalho docente**. Disponível em: <http://unasp-ec.com/proap/arquivos/aq_5.pdf> Acesso em 25 out 2015.

PINTO, L. D. S. **Do imperativo ético à demonstração empírica**: ProjetoLetras e Livros no Embu das Artes. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Níveis do desenvolvimento da escrita e as contribuições de Emília Ferreiro**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/45443/niveis-do-desenvolvimento-da-escrita-e-as-contribuicoes-de-emilia-ferreiro>> Acesso em 26 set. 2015

RODRIGUES, E. MILHOMEM, E. G. dos S. **Do ambiente alfabetizador à aprendizagem significativa.** Disponível em: <<https://aprenderbem.wordpress.com/2010/11/14/do-ambiente-alfabetizador-a-aprendizagem-significativa/>> Acesso em 25 out. 2015.

SANTOS-FILHO, J. C. dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa quslitativa:** o desafio paradigmático. In: SANTOS-FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHWARTZ, S. **Entre a indignação e esperança:** motivação, pautas de ação docente, orientação paradigmática na alfabetização de jovens e adultos/as. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2007-05-30T123456Z-640/Publico/389066.pdf> Acesso em 04 out 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, D. de C. T. **Relação professor – aluno:** uma revisão crítica. Disponível em: <<http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESOR-ALUNO/relacao%20professor-aluno%20-%20uma%20revisao%20critica.pdf>> Acesso em 04 out 2015.

SILVA, A. K. A. **Pensamento, linguagem e aprendizagem:** algumas reflexões sobre a teoria vigotskiana. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsite/Files/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.3_GT.4/2_Andr%C3%A9ia%20Kelly%20Ara%C3%BAjo%20da%20Silva.pdf> Acesso em 13 set. 2015.

SOUZA, R. A. M. **A prática docente de uma professora alfabetizadora e suas inter-relações em sala de aula:** o erro na zona de desenvolvimento proximal. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss09_08.pdf> Acesso em 12 set. 2015.

SOUZA, G. V. **Teoria Histórico-Cultural e aprendizagem contextualizada.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psicoeduc/gilvieira/2011/02/02/teoria-historico-cultural-e-aprendizagem-contextualizada/>> Acesso em 13 set. 2015.

SUSTENTA BLOG. **Administração sustentável, Mediação simbólica.** Disponível em: <<http://sustentablogg.blogspot.com.br/2009/07/mediacao-simbolica.html>> Acesso em 13 set. 2015.

TEBEROSKY, A.; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização.** São Paulo: Ática, 1997.

VALLE, R. de C. D. **Professora Alfabetizadora:** saberes docentes nos anos iniciais. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7077/1/000466399-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em 03 out. 2015.

_____. VITÓRIA, M. I. C. **A motivação de alunos/professores durante o processo de alfabetização.** Disponível em <:file:///C:/Users/Indra/Downloads/Artigo.pdf> Acesso em 03 out 2015.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Cone, 2006.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Web artigos, **A prática pedagógica e a educação.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-pedagogica-e-a-educacao/>> 176 80/> Acesso em 04 out. 2015.

A ARTE COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Giseli Aparecida de Deus

RESUMO

A arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação que o educador pode contar. Através dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, suas predisposições, seus sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, imaginação, percepção e domínio motor.

Palavras-chave: arte, educação, criança.

A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é criadora em potencial. Nesta fase, as atividades de artes fornecerão ricas oportunidades para o desenvolvimento das crianças, uma vez que põem ao seu alcance os mais diversos tipos de material para manipulação.

(...) Antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender a função da arte para o indivíduo e a sociedade.

O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da arte fora da escola. (Ana Mae Tavares Bastos 1991)

Nas escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental a organização do trabalho de professores e alunos com a arte implica necessariamente a explicação, do que se entende por arte e por sua importância no cotidiano escolar.

Quando praticamos o ensino e aprendizagem da arte e por sua presença na escola surgem também questões que se referem ao seu processo educacional.

A formulação de uma proposta de trabalhar a arte na escola exige que se esclareça quais posicionamentos sobre arte e sobre educação escolar estão sendo assumidos. Por sua vez, tais posicionamentos implicam, também, na seleção de linhas teóricas-metodológicas.

Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos processos de apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir uma verdade única. O próprio conceito de arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação e outros.

Para nós, a concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos, e atende a essa mobilidade conceitual, é a que aponta para uma articulação do fazer, do conhecer e do exprimir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a linguagem. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas épocas e culturas.

A arte é um fazer, é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma. A matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida a um fim, pode chamar-se artística.

A arte é produção; logo supõe trabalho. Movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potência, o cosmo do caos.

É difícil a tarefa de encontrar uma definição geral para a arte. Todas essas definições de arte envolvendo beleza, verdade, forma, expressão são sempre históricas,

uma vez que estão ligadas a um universo de valores culturais. Cada cultura acaba criando a sua concepção de arte.

Parece-nos impossível a uma definição geral e única da que dê conta da própria universalidade da arte e de toda experiência artística em todos os tempos, porque a mesma exige uma situação no espaço e no tempo.

Para tanto, é necessário conhecermos alguns conceitos de arte e o seu tempo histórico.

Na acepção estrita do termo, Arte vem da palavra Ars, artis, corresponde ao grego tekne, que significa apenas o ato de fazer bem objetos utilitários, destinados a fins práticos, uma cadeira por exemplo.

Quanto ao conceito de poiesis (criação) é muito amplo, "tudo aquilo que é causa de que (seja o que for) passe do não ser é criação, de modo que todas as atividades que entram na esfera de todas as artes são criações; e os artesãos destas são criadores ou poetas (poietes)" (Platão, 1972).

O conceito de Belo teve na cultura e na filosofia grega, implicações morais e intelectuais que condicionaram o alcance do seu sentido estético. Foram três as acepções fundamentais do Belo que prevaleceram entre os gregos: estética, moral e espiritual.

No sentido estético, o Belo é a qualidade de certos elementos em estado de pureza. Como sons e cores agradáveis. A beleza dos elementos puros repousa na sua adequação aos sentidos sobretudo à vista e ao ouvido.

No sentido moral, o Belo é justamente o patrimônio das almas equilibradas, que conseguem manter em harmonia, a igual distância da virtude e do vício, é o estado da alma.

No sentido espiritual ou intelectual o Belo a do conhecimento teórico existe uma relação hierárquica. A estética provocando um prazer moderado, ajusta-se ao equilíbrio das faculdades superiores da alma e esse equilíbrio é a Beleza moral. Por sua vez a Beleza moral tende a completar-se na contemplação da verdade, estado que, para os filósofos gregos do século V a.C., é aquele que condiz com a natureza racional e

intelectual do ser humano. Essa união efetivou-se no conceito de kalogathia (se belo e bom), ideal pedagógico da sociedade grega do século V a.C., em razão do qual Platão determinou aos jovens de sua república que praticassem exercícios ginásticos, para terem o corpo bem formado (beleza estética), e cultivassem, em contato com as artes musicais a harmoniosa conformação do espírito (beleza moral).

O significado das acepções analisadas se liga entre si e constituindo a excelência e o grau de perfeição desejáveis nas coisas exteriores, na conduta e no conhecimento.

Estética palavra derivada do grego "aisthesis" significa o que é sensível ou o que se relaciona com a sensibilidade Estética palavra derivada do Grego "aisthesis", significa o que é sensível ou o que se relaciona com a sensibilidade.

A arte fundamenta-se numa visão do ser humano como criador e na relação que este tem com a natureza. O ato criador relaciona-se com a capacidade de inventar novas formas, buscando novas ordenações e novos significados presentes, até mesmo, na sociedade atual.

Desenvolver um projeto de arte proporciona aos educandos ampliar suas habilidades artísticas: a sensibilidade, a reflexão, a percepção e a imaginação. Através de algumas dinâmicas e técnicas de pintura, os educandos se expressam livremente, manifestando suas emoções, seu ritmo interior e seus interesses, pois a expressão plástica é a linguagem que constitui a comunicação com o mundo. Os alunos passam, então, a conhecer, apreciar e a refletir sobre as formas da natureza e o que foi produzido artisticamente em diferentes épocas.

A arte é uma atividade íntegra de personalidade. Fazendo arte a pessoa usa seu corpo, sua percepção, seus conceitos, sua emoção, sua intuição, tudo em uma atividade que não divide em compartimentos, mas, ao contrário, integra os vários aspectos da personalidade.

Partindo destes pressupostos, pode-se trabalhar com as crianças da Educação Infantil e 1º Ciclo do Ensino Fundamental:

A História da Arte: sua origem com os povos primitivos.

- Na aula de informática as crianças interagem com imagens reais de obras e ferramentas confeccionadas e utilizadas na idade da Pedra.

- Com o objetivo de valorizar as diversas manifestações artísticas, pode-se trabalhar a vida e a obra de Grandes Mestres da Arte Mundial como: Pablo Picasso, Wolfgang Amadeus Mozart, Michelangelo Buonarroti, Ludwig Van Beethoven, Vincent Van Gogh e Peter Tchaikovsky. Dando maior importância às obras mais conhecidas destes Mestres, enfatizando o significado de cada uma. Este trabalho pode ser desenvolvido paralelo ao de artes plásticas, aguçando ainda mais a percepção visual, auditiva e compreendendo a música como produto cultural histórico em diferentes evoluções.

- Através do computador as crianças têm a oportunidade de conhecer a história e as principais obras de Picasso. Com seu estilo divertido e colorido, de formas planas e arredondadas, Picasso desperta o interesse e a imaginação das crianças. Quanto a Mozart, o mais interessante para as crianças é que este compositor iniciou a sua vida artística exatamente com a idade das crianças da Educação Infantil.

- Através da história do artista Michelangelo, fica muito presente a beleza da sua obra na Capela Sistina, onde utilizou a técnica do Afresco. As crianças necessitam do momento de expressar esse trabalho, utilizando a mesma técnica. Participando desde o preparo do gesso até a fase final: a pintura.

- Através de Van Gogh as crianças descobrirão que, em suas primeiras pinturas, ele utilizava cores tristes e sombrias, pois queria mostrar a todo o mundo como era a dura vida dos pobres, o que ficou explícito na obra "Os comedores de batata". Proponha as crianças que levem batata: doce, salsa e batata inglesa. Trabalhe os tipos de batatas existentes e de que modo são plantadas. Arrume a sala como o ambiente retratado na pintura (escura, iluminada apenas pela luz da vela). Cada criança então deverá receber um pouco de cada tipo de batata para perceber a diferença de cada uma. Em seguida, pode ser proposta uma atividade de pintura utilizando as batatas como carimbo.

Ao conhecerem a vida de Tchaikovsky, as crianças, geralmente, demonstraram muito interesse, pois este foi compositor de três grandes obras bastante conhecidas, que se tornaram tema de balés: "O Quebra Nozes", "A Bela Adormecida" e o "Lago dos Cisnes". Estes devem ser trabalhados com as crianças da seguinte maneira: Cada turma

pesquisa uma das obras através de livros e filmes e, depois, apresenta através de teatro para as demais classes.

Através dos novos conhecimentos, o Ensino para Arte promove mais vida ao desenvolver o senso ético e estético, solidariedade quando a arte é sentida e experimentada e paz quando tornamos possível que os alunos possam integrar os conteúdos abordados e interagir com as experiências do meio em que vivem. Assim sendo, contribui-se para o aperfeiçoamento dos sentidos humanos, o desenvolvimento da emoção estética e para a valorização da atividade artística na constante descoberta do ser que está se humanizando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte desempenha um papel indispensável na formação da educação das crianças, para a qual a arte representa as experiências individuais. A criança passa a usar a arte como meio de expressar seus desejos, sonhos, medos e descobertas.

Além disso, a arte desenvolve a sensibilidade, a percepção, a criatividade e a imaginação tanto ao desenhar, quanto no entendimento diante de uma obra de arte, sendo capaz de elaborar diversas concepções, entendendo melhor o que realmente a obra apresenta.

Para que o professor possa realizar um bom trabalho na sala de aula, acredita-se que seja fundamental que tenha convicção da importância da arte no desenvolvimento das crianças, tendo firmeza ao ministrar as aulas. O professor de arte deve rever sua prática em sala de aula, fazer uma autorreflexão de como vem trabalhando artes com seus alunos e buscar assumir suas responsabilidades como professor para que realmente consiga transformar suas aulas atrativas e desperte nos alunos a vontade de aprender.

A arte faz parte da vida desde as sociedades primitivas, dessa forma acredita-se que o ensino de artes precisa ser revisto, havendo uma conscientização primeiramente dos professores da necessidade da arte como parte fundamental da educação, para que seja

mais bem desenvolvido o trabalho na sala de aula e conseqüentemente levar também os alunos a perceberem essa necessidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M^a Lucia de arruda, MARTINS, M^a Helena Pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1999.

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1998.

NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 1999.

Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, Volume 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 3.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**, 1 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERRAZ, Maria Heloísa C.T. Cortez; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do Ensino de Arte**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERRAZ, Maria Heloísa C.T. Cortez; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na Educação Escolar**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

